

A Tribuna

REDACTOR RESPONSÁVEL
JOSE DE MORAES LEME

Orgão de defesa dos interesses do município e do Estado

GERENTE:
JOAO MANGILLI

ANNO III Brasil

Espirito Santo do Pinhal, 25 de abril de 1935

S. Paulo NÚM. 233

O PROBLEMA DA AGUA

Em nosso numero de 28 de março, foi-nos dada ocasião de publicar o parecer do sr. dr. Isaac Garcez, illustre director da Engenharia do Departamento de Administração Municipal, referente à solução do problema da agua na nossa cidade. O alludido documento, que condensava as opiniões dos competentes technicos drs. Carvalho Ramos e Jayme Costa, que aqui estiveram para examinar n-loco o problema e suas situações, propõe o reforço o do volume da agua existente e a remodelação da actual rede de distribuição, sem o que nem com maior quantidade de agua se terá sufficiente e satisfactoria quota domiciliar.

Commentando o assumpto, o nosso distincto collaborador M. S. fez votos para que se concretizassem os planos apresentados, achando já bastantes os estudos feitos e esperando que as administrações nascidas da nova politica, implantada com o movimento revolucionario de 30, dessem prova da sua capacidade constructiva.

Retrucando-lhe, outro prezado collaborador, Orpheu de Alencar, alegando sua qualidade de municipio ha longos annos sem agua, lembrou que as passadas administrações não houvessem posto hombros á empresa, afim de solucionar tal premente necessidade. A essas criticas, que envolveram todas as antigas administrações, deu o nosso caro collaborador M. S. prompta satisfação, em nosso ultimo numero, excusando-se, com a allegação de suas poucas luzes, de, pela sua parte, mais não haver feito.

Nenhum dos nossos col-

laboradores, contudo, tem razão; e o sr. M. S. bem se sabe que toda a população pinhalense reconhece o quanto lhe deve pelos serviços prestados, durante a sua proveitosa administração municipal. Não tínhamos a ventura de aqui residir ao tempo desta; tomos, porém, ouvido, desde a nossa chegada a esta acolhedora cidade, dos maiores encontros aos trabalhos do sr. M. S., como reorganizar das finanças do municipio e remodelador dos serviços publicos, ao seu tempo, segundo soube-mos, bastante desorganizados.

O problema da agua, porém, não pôde até hoje ter solução por se tratar dum trabalho de vulto, a exigir recursos financeiros avultados; e pelo trecho que pu-

blicamos do relatório do nosso operoso actual prefeito, sabemos hoje por que não se lançou mão até agora de novos creditos. A Municipalidade tinha de attender ao serviço de dois empréstimos antigos: o de 1911, no valor de . . . 850:000\$000, e o de 1920, consolidador de divida fluctuante, no valor de . . . 400:000\$000. O primeiro empréstimo vedava que se contrahisse outro emquanto não fosse all saldado em sua terça parte, ao menos; garantiam-no as hypothecas duntas tantas parcelas das rendas publicas; e o segundo empréstimo englobava todos os impostos cujo penhor escapara do primeiro.

E só agora estão esses compromissos em condições que se torna possível contrahir nova divida: o empréstimo de 850:000\$000 está reduzido a menos de . . . 550:000\$000 e o empréstimo de 400:000\$000 está to-

do amortizado, e com anticipation, graças ás severas economias feitas pela actual administração municipal.

Assim, os impostos que garantiam esta ultima operação de credito estão livres de encargos; agora, portanto, pôde o municipio effectuar operações financeiras que lhe permitam olhar de perto o problema da agua; e é o ue se vai fazer. As administrações passadas nada podiam fazer, nem que o quizessem; estavam de mãos atadas; soltas ellas, agora é que se vai poder agir.

Relatorio da Prefeitura

Conforme prometemos no nosso numero anterior, continuamos a citar alguns dos pontos mais interessantes do relatório do digno prefeito desta cidade, referente ao anno de 1934.

Cidade de fronteira, continúa a perturbar nossa vida administrativa a irritam questão dos limites com o Estado de Minas, a respeito dos quaes escreve o alludido relatório:

«LIMITES S. PAULO-MINAS

Urge sejam adoptadas providencias energicas, por parte do Governo do Estado de S. Paulo, que deva fazer cessar essa velha questão, que tantos dissabores e aborrecimentos tem causado aos contribuintes paulistas com propriedades rurais localizadas na zona limítrope dos dois Estados.

As autoridades do vizinho municipio de Jacutinga, Estado de Minas, se mostram irreductíveis e não aceitam para o caso, o que estabelecem a Constituição de 16 de julho de 1934, art. 13 e §§. das disposições transitorias. Insistem em afirmar que a questão de limites S. Paulo-Minas foi resolvida pelo decreto federal n. 21.329, de 27 de abril de 1932.

Sobre o assumpto, tive-mos a oportunidade de nos dirigir ao Exmo. Sr. Dr. Armando de Sales Oliveira, Interventor Federal, em data de agosto de 1934, quando da permanencia de S. Excia. na Capital da Republica. S. Excia., tomando na devida consideração o que vinhamos de reclamar, levou a facto ao conhecimento de quem

de direito, e as providencias não se fizeram esperar, conforme se conclue pelo telegramma que, *data vencia*, para aqui trasladamos:

«República Geral dos Telegrafos.—Telegrama.—Sr. Prefeito Municipal.—E. S. Pinhal.—De orden Sr. Interventor, tenho prazer communicar-lhe que, de accordo providencias pedidas, cobrança de impostos por parte fisco mineiro foi suspensa até solução questão limites, conforme entendimento Governos S. Paulo e Minas. Cordiaes saudações C. Mendonça, Official Gabinete.»

Assim, vimos solicitar ao Governo do Estado, por intermedio de V. Excia., providencias energicas e urgentes, obrigando o fisco—estadual e municipal—do municipio de Jacutinga a respeitar os dispositivos constitucionales sobre o assumpto.»

POSTO DE HIGIENE

Consultorio de crianças

Todas as mães devem alimentar os seus filhos metodicamente, isto é, seguindo um horario que, para as crianças normaes, deve ser de 3 em 3 horas, da seguinte maneira: 1.ª, alimentação ás 6 horas; 2.ª, ás 9 horas; 3.ª, ás 12 horas; 4.ª, ás 15 horas; 5.ª, ás 18 horas; 6.ª, ás 21 horas.

Alimentar-se a criança á hora que chora é erro gravissimo, que acarreta, não raro, funestas consequências. Além, a criança não chora apenas de fome. Pôde chorar por sentir frio ou calor; porque suas roupinhas estão muito apertadas e incomodam-na; ou algum allietado a toicaca, etc. Assim, pois, a mãeinha cuidadosa, ao ouvir chorar o seu bebê, investigate a causa da sua manha. Quem sabe si o quarto está muito escuro ou muito claro? a roupinha molhada? a criança deitada de máo jeito? Archiva a causa, remove-a e a sua calma. De maneira alguma, porém, alimente-lhe a fórta do horario que o medico determinou. A desatcação ao horario, assim como o pessimo habito de alimuntar á criança á noite, não só muito a prejudicam, forçando o seu debil organismo a um excesso de trabalho que o corpo não suporta, como encorajam a mãe, que se debilita e envelhece precocemente. Sigam-se, pois, a crecencia, os conselhos do medico e o respeito do regime alimentar infantil, para que as crianças cresçam sadias e belas. No Posto de Higiene local, em todas as dias úteis, das 8 ás 11 e das 15 ás 16 horas, atender-se-á, gratuitamente, as mães que desejarem conhecer o regime alimentar que mais convem aos seus filhinhos.

Rosa Salomão

Visitadora Sanitaria

assignaturas pagas
Auxiliaram-nos com o pagamento de suas assignaturas, para o corrente anno, mais os seguintes srs:

Dr. João P. Fernandes
Francisco Perez
Ignacio Gonçalves.
A todos, os nossos agradecimentos.

Noticias Religiosas

ENCERRAMENTO DO ANNO SANTO

Em obediencia ao mandamento do Sr. Bispo Diocesano sobre o encerramento do Anno Santo, nos dias 25-26-27 de Abril, ás 6 1/2 da tarde, haverá na nossa Matriz o piedoso exercicio da *Hora Santa*.

Domingo, 28, haverá Comuñhão Geral na Missa das 7 horas, e ás 6 1/2 da tarde benção solenne do Santissimo. Para todos estes actos são convidadas as Associações e os demais filijs desta parochia.

BRINDES

«A Tribuna» vai sortear, no proximo mez de junho, uma série de premios entre os seus assignantes de anno que estiverem quites até aquella data.

Casta desde já com os seguintes:

um apparelo para chá, offertado pela «Casa do Sebastião» (filial); um quebra-luz de madeira, gentileza da «Casa do Sebastião» (matriz); um apparelo para café, offertado da «Casa Central».

Rogamos aos nossos assignantes, desta cidade e de fora, para se munirem o quanto antes de seus recibos annuaes, afim de poderem participar dos brindes que serão sorteados brevemente.

Caminhões de aluguel

Ademastor Pinho Martins	—	chapa	—	79
Arnildo Valcassi	—	—	—	92
Armando Barreto	—	—	—	93
Pedro Rodrigues	—	—	—	72

Chamados, por especial obsequio, pelo telephone n. 8, do bem sortido

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS de

PACIFICO BARBIERI que serão promptamente

Dr. Vicente B. Silva

Ex-auxiliar do Serviço de Moléstias Anepticas no Cruz Vermelha do Rio de Janeiro, e médico do Dr. Pleniço Santos.

Clinica exclusiva das Moléstias do Intestino Grosso—Tratamento local das Dysenterias e das Hemorrhoidas sem operação.

Rua José Paulino 990—Esquina da rua 13 de Maio—Telephone, 3079
CAMPINAS

Anuncie nesta folha

A água em seis dias...

Não foi nosso intuito frisar o sr. M. S. da paz de espírito em que navega neste mundo de Christo; é sim, apenas alinhavar argumentos destruindo uma suposição errada — de um facto histórico — e reduzir uma these, mais errônea ainda, ao seu verdadeiro tamanho. Merece da nossa franqueza rude, como rudes são as nossas calúnias nos sr. M. S. nos achou ferino, pedindo-nos — após o jorro refrescante da futura água cristalina, para o nosso banho diário — mais docilidade no criticar os nossos adversários de idéas.

Não procede o pedido. Sabemos que no regime da madeira não era tolerável, a qualquer João Ninguem, vir metter o beldão nas cousas e opiniões de suas magestes terrenas. Mas nós nos julgamos em pleno Sahara, guados pelas águas pozíveis do presidente Vargas e — contraste dos contrastes — firmes junto à essa liberdade.

Está estabelecido a paciência, até, mesmo depois, que o sr. M. S. nos qualificou de leitor. Num paiz como o nosso, que 95% não lê... a classificação de leitor é mais a dignidade possível (Eja vista o termo lido o facto da água em seis dias, no reinado de Pedro II.) Portanto, aqui ficamos em nossos agradecimentos.

Quanto à fidelidade possível (que divergencia doutrina — ou outra qualquer — não se discute com palavras e carinhos em artigos em um Jardim da Infancia, e muito menos em linguagem de tarimba. Também aqui não caberia o reparo do meu contraditor, se nos esportarmos no seu proprio artigo, com que nos contentou, pois, pelo pouco que nos disse nas suas linhas goras, ficou muito para suas suas suas entrelinhas. Si bem que o sr. M. S. nos guardia, mesmo, para as entrelinhas, quasi tudo que quer dizer. E nós não. Vamos logo ao amago da questão, lato tudo mostra o feitio de cada um de nós.

O que, porém, desafiámos o sr. M. S. é para nos dizer se sabemos do terreno da educação jornalística; ainda com uma vantagem sobre o nosso interlocutor: respondermos, item por item, o artigo refutado, sendo que de lá não se respondeu com que se agrama. Continua, portanto, de pé, tudo o que nos dizemos, em espera de uma contradita, embora sem docilidade.

De acordo com o nosso modo de responder aos adversários, vamos começar a dissecar o artigo do sr. M. S.

Comecemos. Queríamos, em primeiro, que nos provasse, mesmo, que não pertencemos ao P. R. P. no periodo de sua gestão à frente dos nossos destinos municipais. A não ser que o sr. M. S. julgue que ainda dissidente, de modo de mesmo o antigo politico, possa se chamar, de inimigo do partido. Além de assim não podemos interpretar, sabendo-nos todos, que era impossível, na época, os nossos tempos — que se saudamos supra tala volta — termos-lhe à frente da nossa municipalidade, se de facto fosse o caso. Não nos dá o direito nosso comportamento essas desculpas, que só pelas mãos poderosas do sr. Gestão estão em franco desenvolvimento. A doutrina do crô ou mare — que o sr. M. S. se estorvia em sebastianizar — não era essa insanía que via pelo paiz, tal qual o voto sacre-

to, as opposições no governo, o respeito à magistratura e demais bobosiras da liberal democracia.

«E'a por nós ou contra nós?»

Todavia, para que olhámos o panorama geral do paiz, quando o nosso caso é mais municipal, e a elle nos devovamos arte? Então, vamos a elle!

Queixa-se (nas entrelinhas) ou sem termos razão, o sr. M. S. de não termos acesso a sua administração, tendão, ao contrario, reduzido a pó. Perdão, caríssimo interlocutor, o logar não era para elogios, e sim, de destruição de pontos de vista, antagônicos aos nossos. Não estavam em jogo os outros actos do sr. M. S., é sim, só a água, a eterna água dos nossos pedalados...

E della — a refrescante e doce — o fio da vida, um fio que, por pequnho que fosse, E' mais, não somos nós os culpados.

A nossa unica culpa em cartela está em não termos sabido que as linhas do sr. M. S. haviam sido alinhavadas sobre os joelhos. Também não trouxemos um topico algum explicativo, e, porem, sendo tão difícil guardar qualquer coisa — que os nossos originaes mais parecem desenhos afinados — pensamos que o mesmo se deu com a illustre penna que nos contradiu. E foi ao contrario. As nossas desculpas, pois, com a licença de um pedido: «Dr. avante sobre os seus textos, entre aspas, não confundir com entrelinhas!» a seguinte explicação: — Notas legíveis, de um reporter amado do nosso coturno fibrado, e ascriptas sobre os joelhos, à hora preparaculo. (Boeita imagem).

Sé é verdade que um homem preguiçoso vale por dois, nos, assim, levaremos em conta o spleen do sr. M. S. Falíamos, acima, que num ponto a culpa era nossa. Agora vemos que há, para nós, mais culpas. Aqui vão ellas.

Porque disseste, leitor Orpheu de Alencar, que não foram os concenridos que deram agua ao Rio em seis dias, mas os seus diámas? Não vêes que com isso distoza mal à idolatria do sr. M. S. pelo passadismo? «Parodiaste aquella canção lo ciano, que se chama Hino do amor ao partido fantástico. E para os diversos, com o teu leitor Orpheu de Alencar, que tiram as ilhúes terrenos, os justos castigos dos deuses».

Para que levaste o problema da água, para os tempos romanos da dicta administração do sr. M. S.? Não sabes que o povo pensava que o problema nasceu em 30 com as hostes de Vargas?

Quanta culpa um pobre leitor carrega em meia dúzia de linhas, fundidas e refundidas, para os tempos que o sr. M. S. outrora caxado de bacalhão, à luz tene de um lampião do kerozeo, tendo ao lado um copo de água — hãta e areosa coque — e um vaso da torneira, para molharmos a lingua, refrescando e adoptando-na de novo contraditor o sr. M. S.

Comecemos. Nos não dissemos que a água para resolver o problema da água, só tem o problema da água para resolver. Dissemos, sim, que de 30 para

41 não vimos — e não continuamos a ver — com a falta de autonomia municipal, os problemas a resolver. Se os ha, que nos apontasse, que, por certo, teriam vindo de mais longuinha data. Posso irem mesmo a abundancia d'agua nos chegar, para que enxerguemos esses problemas.

Quanto à falta de luzes com que o sr. M. S. lacta na vida, sentimos bastante, porém, elle é bem mais brando do que a falta de água e não deve ser permanente, pois dá para alibavá ligeiras notas, à margem dos nossos problemas municipais.

Nesta parte, vamos ainda pedir ao sr. M. S. que nos indique onde o relatório da nossa municipalidade é desconfortante a p. 30

O que vemos nesse relatório é só obra de boa administração, que para mais não encarecer, citamos só as arrecadações. A falta de ellas em 1930, dividida da municipalidade em 1930:

Consolidado e	979:184300
Fluvidio em 1934:	541:400900
Dividida em 1934:	541:400900
Amortização em quatro annos de centralisação de poderes	30:48300

Mais não citamos, por em quanto, pois, o relatório é do conhecimento de todos, que não sabemos por obra de quem, o sr. M. S. viu problemas a resolver; sem os indicar entretanto.

No ponto em que o mesmo, em turacão, investe sua obra administrativa de governo federal revolucionario, queremos mais precisão, pois possuímos dados para reduzir a pó todos os contra de M. S. Porém, não nos chegarão citações vagas, como *deficit* de 600 mil contos, viagem à Argentina, pacificação do Nordeste (há só o sr. M. S. para pacificar os agnos) e quejandos encardimentos da vida nestes quatro annos de glorioso ostracismo dos carcomidos.

Som o leitor que gostamos de refutar e comparar com dados precisos, honestos e não lunares como os do homem dos algarismos, o grande fiscalista Braga.

Avismos, todavia, ao nosso caro e illustre contraditor que nos venha com obra de feiole, pois, o que nos trouxe até aqui se for a pacificação da montanha de 35 milhões que possuímos.

Um leitor ao dispor
Orpheu de Alencar

Cine-Venda

Será projectado hoje na tela do nosso bello cinema o extraordinario film ESPECIALISTA EM DIVORCIOS, lição comedia em 9 partes da R. K. O. posada pela conhecida dupla Bert Wheeler — Robert Woolsey, coduvidada por Dorothy Lee.

Rigida dessa pellicula é de um jornal, dar-se-ha a estréia da escolhida COMPANHIA DE VARIEDADES E MUSIC HALL.

Sabado, 27, delicias-nos o Mary Brian e George O'Brien, com a bella produção da Fox Studios em 8 partes, em 8 partes, completando o programma uma comedia em 2 partes.

Para domingo, está annunciada SEMPRE EM MEU CO-

RACAO, com a deslumbrante Barbara Stanwyck.

Reajustamento

Decisão proferida: 10.870. Espírito Santo do Pinhal — Credeiro Rogato de Pinhal e Guerinio Sango. Devedores, Antonio Rodrigues Trislão, sua mulher e outros. Creditos declarados 564.783952. Concedidos, 26.5093000.

Fallecimentos

D. Idalina de Souza Aranha
A's 9 horas da manhã de domingo ultimo, falleceu nesta cidade a exma. sr. d. Idalina de Souza Aranha, mãe do sr. Olympio de Souza Brito, adiantado lavrador aqui muito relacionado.

Entre outros, são seus netos os sr.s. prof. José Ruy Barbosa, director do grupo escolar de Nova Luzi, e Julio Barbosa Junoir, escriptor da policia local.
O enterro realizou-se no dia seguinte, ás 8 horas, sahindo o feretro da residencia do sr. Olympio de Brito, no Largo da Aparecida.

Maximiano A. Ribeiro

Em S. João da Boa Vista, onde ultimamente residia e se achava em tratamento de febre, falleceu, ás 18 1/2 horas do dia 22 o sr. Maximiano Augusto Ribeiro, portuense a antiga familia dosada cidade.

O fado, que contava 46 annos de idade, deixava viuva a exma. sr. d. Maria Cyrriaco Ribeiro e duas filhas.

monores, Benedicta e Sophia.

Filho do sr. cel. Randolph Agostinho Ribeiro, era irmão dos sr.s. João Teixeira Ribeiro, dr. Manoel Luiz Ribeiro, dr. Carolina Ribeiro, esposa do sr. Heitor Ribeiro, sta. prof. Francisca Ribeiro e dos jovens José e Sebastião Teixeira Ribeiro. Era também cunhado dos sr.s. Mannel, Luiz e Mario Cyrriaco Ribeiro e do sr. Avellino Ribeiro.

O corpo foi transportado para esta cidade em coche funebre, tendo o enterramento tido lugar ás 7 horas do dia 23.

D. Leonor Zampieri

Falleceu também, ás primeiras horas do dia 23, a sr. d. Leonor M. Zampieri, esposa do sr. João Zampieri, motorista nesta cidade.

A fada era filha do sr. João Machado e d. Elvira Machado, e afilhada do sr. José Archanjo, abastado fazendeiro e capitalista aqui muito conhecido. Deixa um filha menor, de nome Nathalia.

O salimento funebre teve lugar no mesmo dia ás 17 horas da rua Barão da Motta Paes, 9.

Nascimento

Pedro é o nome do primogenito do casal Benedicto Mariano Lopes-Georgino e Lúdzio Lopes, que veio a luz, no dia 22 do corrente.

Nossos parabens.

— Ah! exclamou a condessa, eu estava certa de que elle residia num castello. As pesquisas serão mais difficis, mas não desanimarei.

Essa gracinha tinha para elle a atractivo de um curioso enigma; além disso, Fanfan a estimava. Liasse-lhe no rosto um grande júbilo, quando era levado à presença da madrinha, e dos seus grandes olheios corria quando lagrimas, quando chegava o momento de voltar à aldeia.

Provavelmente, o contacto das finas e moventes mãos que o acariciavam, o perfume dos cabellos e a decora da voz de Bertilla — e a sennua do espirito de menino uma reminiscência de quando era inspirada pela rustica Felicia. E a condessa, ao ver-se preferida por Fanfan, sentia-se extremamente lisonjada.

Pela primeira vez, na sua alma frivola, nascia um affecto profundo e intenso; assim, foi com inconfessada franqueza que, ao ouvir a decisão do tuitado, relatava a partida proxima, ella exclamára: — Já?

Era, no entanto, forçado deixar a propriedade do campo, onde Bertilla agora occupava a propriedade do campo. Onde de Bertilla agora occupava a propriedade do campo. Onde de Bertilla agora occupava a propriedade do campo.

A madrinha de Fanfan ordenou a criada que se occupasse das malas, enquanto ella ia à casa de Felicia, a fim de fixar definitivamente a sennua que pagaria toda os mezes, aos protectores de crianças. Nesse particular, pelo menos, Frederico dera ampla liberdade à esposa, que estava, aliás, disposta a conceder tudo quanto fosse pedido pela mulher de Antonio Lavaredo.

A' sua criada Marianna, a condessa pedio informações quanto ordinariamente exigido pelas camponesas que se encarregavam da educação da criança; Bertilla daria o triplo do que fosse usualmente